

Cavando poços para a Prosperidade

Gen. 26:1-

De tempos em tempos o mundo se empenha por alguma coisa preciosa, e na época de Isaque o “ouro” era líquido e se chamava: ÁGUA. O mundo já lutou pelo espaço sideral e as grandes potências travaram uma “corrida” pela conquista da lua e pelo domínio de tecnologia extra planetária. Já se fez uma grande corrida pelo ouro e, mais recentemente, a guerra pelo petróleo já fez muitas vítimas, mas na época de Isaque, o “sonho de consumo” de todas as nações era a ÁGUA e quem tinha água naquela região desértica era “o cara”.

Neste cenário, muitas guerras se travaram e no meio de tudo estava Isaque, filho de Abraão. Isaque precisava de água para dar de beber a seus rebanhos e para manter viva sua família. Havia um país que era “a” potencia do mundo de então: o Egito. A prosperidade do Egito estava inteiramente baseada na fartura de água, porque o rio Nilo oferecia água em abundância e as terras às suas margens era férteis. O Egito era uma espécie de “eldorado”, de grande metrópole, de exemplo de prosperidade e riqueza.

Isaque pensou seriamente de ir para o Egito, porque já havia esgotado os recursos hídricos de sua região, mas Deus não deixou. Interessante é que anos mais tarde, Jacó, filho de Isaque foi autorizado a migrar para o Egito, justamente por causa de uma grande seca e isso acabou em escravidão do povo hebreu por cerca de quatrocentos e trinta anos, até que Deus providenciou um libertador de Seu povo e capacitou Moisés para esta tarefa.

Pois bem. Como Deus “barrou” a ideia de Isaque de migrar para o Egito, ele habitou por um tempo nas terras de Abimeleque, mas depois foi “convidado” a sair e começou sua peregrinação pelas terras desérticas da região do Vale de Gerar, onde não havia água. A boa mão do Senhor estava sobre Isaque e ele cavou um poço e a água jorrou, mas os pastores de Gerar porfiaram com os pastores de Isaque pelo poço, alegando que o poço era deles e Isaque foi acampar mais adiante.

De novo os servos de Isaque cavaram outro poço e de novo jorrou água e, de novo, houve disputa pelo poço e, mais uma vez, Isaque se retirou e foi acampar mais adiante, onde cavou outro poço e

achou água, mas desta vez, depois do terceiro poço cavado, ninguém foi reivindicar a propriedade das águas e Isaque ficou na região e chamou aquele poço de “reobote” e disse: *“Porque agora nos alargou o Senhor, e crescemos nesta terra.”* (Gênesis 26:22b). Reobote significa alargamento, amplitude.

É preciso registrar que durante toda a peregrinação de Isaque em busca de água a ideia de descer para o Egito era recorrente, mas Isaque preferiu obedecer ao Senhor e não ceder à tentação da água fácil do Egito.

O que aconteceu com Isaque (e seus poços) acontece com os discípulos de Jesus até hoje. Somos tentados a descer ao Egito da facilidade, somos induzidos a acreditar que Deus vai nos ajudar, mas que precisamos dar uma “ajudinha” fazendo coisas não muito recomendáveis e assim, muitos caem no vale da desobediência. Deus não precisa de ajuda para nos abençoar, aliás, Ele espera que se esgotem todas as possibilidades humanas para então, e só então, nos abençoar e a razão é esta: *“Eu sou o Senhor; esse é o meu nome! Não darei a outro a minha glória nem a imagens o meu louvor.”* (Isaías 42:8).

Nada é impossível ao nosso Deus e Ele pode fazer qualquer coisa por nós, só precisamos nos manter nas montanhas da obediência, porque descer ao vale da desobediência só vai retardar a ação de Deus a nosso favor. A história dos poços de Isaque nos ensina exatamente isso: a “facilidade” tem que passar longe de nossa tenda e devemos continuar peregrinando, até que o tempo oportuno se cumpra e o milagre aconteça diante de nossos olhos, muitas vezes tão incrédulos.